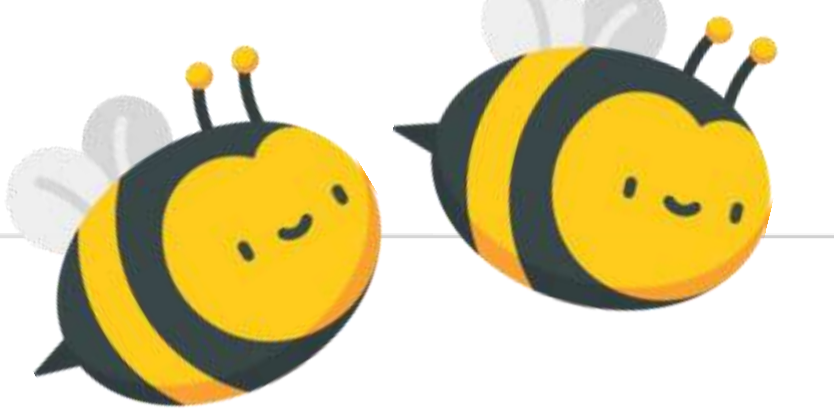


DA CONCIENTIZAÇÃO A PRESERVAÇÃO: ABELHAS SEM FERRÃO NO COTIDIANO ESCOLAR



¹Lais Furlanetto Bilert, ²Dionéia Schauen.

¹Discente do Ensino Médio do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre – Clube de Ciências; ²Docente do Clube de Ciências do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre bilert@colegiojpa.com.br; dioneiasch@colegiojpa.com.br; Ciências Humanas



Palavras-Chave: Jatai, Meliponicultura, Educação.

OBJETIVO

Objetivo do projeto e trabalhar e mostrar aos estudantes e também a comunidade sobre a abelha sem ferrão, como ela trabalha, como e divisão dos “trabalhos” com vídeos e apresentações em sala de aula, e sua principal importância dela e para todo o mundo com caixas didáticas para os estudantes estudar sobre a abelha nas salas de aula.

MÉTODOLOGIA

Produção das iscas de abelhas.

Com início do projeto foram recolhidas garrafas plásticas de 2 Litro para montagem das iscas, realizamos a limpeza utilizando sabão neutro e água foram expostas no sol para secagem, então foram realizada o corte do jornal, lona preta ou saco lixo preto para não ocorrer nenhuma humidade dentro da isca e também para isca ficar bem escura para não haver um super aquecimento dentro das iscas, adicionamos um cano de meia polegada para entrada e saídas das abelhas sem ferrão. Tivemos a escolha de trabalhar com a jatai (*Tetragonisca angustula*) era umas das espécies mais encontrada da nossa região.

Produção da caixa didáticas nas salas de aulas.

A montagem da caixa didática utilizei madeira de pinheiro foi realizada dos seguintes tamanhos 30 centímetros de altura, 14cm de largura adicionado um furo lateral para passagem de abelhas em uma mangueira de 10mm, para a abelha se adaptar ocorre durante 7 dias, para mudanças de moradia das abelhas, recortamos lentamente a garrafa de plástico, depois transportamos tudo dentro das abelhas para caixa didática, fechamos a frontal com acrílico para estudar como elas formam sua colmeia.

No Colégio Estadual Jardim Porto Alegre possui oito caixas didáticas, no município na Escola Municipal Santos Dumont existe duas caixas didáticas.

Fluxograma 1: Montagem das iscas



FIGURA 1: Limpeza das garrafas pets, e aplicação de feromônio; **FONTE:** Luísa Stulp/ **FIGURA 2:** Enrolando no jornal; **FONTE:** Lais Furlanetto Bilert/ **FIGURA 3:** Enrolado em uma sacola de lixo ou plástico escuro; **FONTE:** Lais Furlanetto Bilert/ **FIGURA 4:** Pendurado em diversos lugares; **FONTE:** Lais Furlanetto Bilert.

Produção dos cadernos didáticos

Então descobri que existem plantas e flores que matam as abelhas então montamos um caderno com as melhores flores e plantas para as abelhas, e plantas que causam a morte delas como a mais famosa “Espatodea” (*Spathodea campaulata*).

Fluxograma 2: Montagem da caixa didática



FIGURA 5: Queimando as caixas didáticas; **FONTE:** Luísa Stulp/ **FIGURA 6:** Interior da caixa didática; **FONTE:** Lais Furlanetto Bilert/ **FIGURA 7:** A abelha jatai (*Tetragonisca angustula*); **FONTE:** Lais Furlanetto Bilert/ **FIGURA 8:** Fixando as caixas didáticas; **FONTE:** Lais Furlanetto Bilert/ **FIGURA 9:** Avaliando o crescimento do enxame; **FONTE:** Luísa Stulp/ **FIGURA 10:** A sala de aula do colégio; **FONTE:** Lais Furlanetto Bilert.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conta com 10 caixas didáticas entre o Colégio Estadual e Escola Municipal, e os estudantes entre os primeiros dias da instalação das caixas didáticas demonstraram curiosidade sobre as abelhas sem ferrão e como ela produz o mel. testes.

REFERÊNCIAS

Villas-Bôas, Jerônimo Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral dos Produtos das Abelhas Nativas Sem Ferrão. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISP), 2a edição. Brasil, 2018.

FERREIRA, N. R. Biologia reprodutiva, desenvolvimento e produção de sementes de *Adesmia tristis* Vogel. 2012. 178 fls. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Pós-Graduação em Zootecnia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

PINHEIRO, J. N.; FREITAS, B. M. Efeitos letais dos pesticidas agrícolas sobre polinizadores e perspectivas de manejo para os agroecossistemas brasileiros. *Oecologia Australis*, v. 14, p. 266-281, 2010.

